A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM OLHAR PARA O PENSAMENTO GEOGRÁFICO

HUGO ANDRÉ MORAES DURÃO DOS SANTOS

RESUMO
Este artigo tem como objetivo analisar a formação do professor de Geografia, destacando a centralidade do desenvolvimento do pensamento geográfico como uma competência essencial para o ensino eficaz dessa disciplina. A pesquisa parte do pressuposto de que a compreensão crítica do espaço geográfico, aliada ao domínio de ferramentas como mapas, gráficos e outras representações cartográficas, constitui um elemento fundamental para promover uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, busca-se identificar lacunas presentes na formação inicial dos professores, especialmente no que se refere à utilização da linguagem gráfica e cartográfica no cotidiano escolar, bem como propor estratégias pedagógicas que contribuam para o aprimoramento dessa dimensão formativa. A metodologia adotada tem abordagem qualitativa, baseada em análise documental e entrevistas com professores em exercício, permitindo compreender como se dá, na prática, a mobilização dos conhecimentos cartográficos e espaciais no contexto da sala de aula. Os resultados evidenciam que muitos docentes enfrentam dificuldades no uso pedagógico de mapas, gráficos e outras representações visuais do espaço, em razão de uma formação inicial que, em grande parte, negligencia essa dimensão técnica e conceitual. Essa carência impacta diretamente a construção do pensamento geográfico pelos alunos, limitando a capacidade de leitura crítica e contextualizada do território. Diante desse cenário, o estudo aponta a necessidade de reformulação curricular nos cursos de licenciatura em Geografia, com a inserção de componentes específicos voltados à cartografia escolar e ao uso de recursos gráficos no ensino. Além disso, recomenda-se o fortalecimento de políticas de formação continuada que possibilitem aos docentes ampliar seus saberes e práticas, promovendo uma abordagem mais crítica, reflexiva e interdisciplinar do ensino de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: formação docente; ensino de Geografia; pensamento geográfico; cartografia escolar; práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na educação básica enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências ligadas ao pensamento geográfico, essencial para a interpretação e representação do espaço geográfico. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a formação dos professores de Geografia, com ênfase na capacitação para o uso e interpretação de gráficos e mapas. Como objetivos específicos, a pesquisa busca identificar as lacunas na formação inicial e continuada desses profissionais e propor estratégias pedagógicas que possam suprir essas deficiências, contribuindo para a melhoria do ensino da disciplina.

A contextualização do tema se dá pela importância crescente do uso de representações gráficas no ensino de Geografia, que permite aos alunos uma compreensão mais profunda das relações espaciais e dos fenômenos geográficos. No entanto, a formação dos professores muitas vezes não inclui uma preparação adequada para o desenvolvimento dessas habilidades, o que acaba refletindo na qualidade do ensino. Este problema se agrava quando consideramos que a capacidade de leitura e interpretação de gráficos e mapas é fundamental para a alfabetização cartográfica e para o exercício da cidadania, como destaca Manuel Correia de Andrade (1995).

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade urgente de aprimorar a formação dos professores de Geografia, para que possam desempenhar suas funções de maneira eficaz, especialmente no que tange ao ensino do pensamento geografico. A falta de preparação adequada nessa área não só prejudica o aprendizado dos alunos, mas também limita o potencial da disciplina de Geografia como ferramenta para a compreensão crítica do mundo contemporâneo.

O problema central que orienta esta pesquisa é a defasagem na formação dos pro-

fessores de Geografia no que se refere ao domínio do pensamento geográfico. Como essa deficiência impacta o ensino da disciplina? Quais estratégias podem ser adotadas para superá-la? A pesquisa busca responder a essas perguntas, oferecendo uma análise crítica da formação docente e propondo soluções que possam ser implementadas tanto na formação inicial quanto na continuada dos professores.

No decorrer deste trabalho, serão apresentados, inicialmente, os principais aportes teóricos que fundamentam a pesquisa, seguido de uma análise dos dados coletados a partir de entrevistas e documentos. Por fim, serão discutidas as estratégias pedagógicas propostas, com o intuito de contribuir para o aprimoramento da formação dos professores de Geografia e, consequentemente, para a melhoria do ensino da disciplina nas escolas.

TRANSFORMAÇÕES E CRÍTICAS NA GEOGRAFIA TRADICIONAL: UM OLHAR SOBRE A RENOVAÇÃO E AS NOVAS METODOLOGIAS

As técnicas de análise desenvolvidas pela geografia tradicional enfrentam, atualmente, uma série de limitações na explicação dos conceitos estabelecidos ao longo do tempo. A rápida e complexa reorganização do espaço geográfico no contexto contemporâneo demanda novas abordagens que vão além das metodologias convencionais. Nesse cenário, torna-se imperativo o desenvolvimento de técnicas inovadoras para o estudo do espaço geográfico, incluindo a adaptação de instrumentos de coleta de dados que ofereçam maior precisão. A utilização de tecnologias avançadas, como computadores, imagens de satélite e o sensoriamento remoto, emerge como uma necessidade fundamental para captar as dinâmicas espaciais de maneira mais eficaz.

Críticas significativas à geografia tradicional apontam para a indefinição do seu objeto de análise, o que abriu espaço para a inserção de outras áreas do conhecimento científico nesse campo de estudo. Um dos problemas centrais da geografia tradicional é sua tendência à generalização, que, segundo Moraes (2002, p. 106), a levou a se concentrar em estudos de singularidades sem conseguir alcançar uma compreensão abrangente dos fenômenos espaciais. Essa limitação tornou-se ainda mais evidente diante da ausência de métodos alternativos de generalização, o que aprofundou a crise existencial da geografia tradicional. Essa crise abriu caminho para dualidades que passaram a permear toda a produção geográfica, tais como Geografia Física versus Geografia Humana, Geografia Geral versus Geografia Regional, e Geografia Sintética versus Geografia Tópica (MORAES, 2002, p. 106).

A questão das dicotomias na geografia tradicional também é abordada por Souza et al. (2009), que ressaltam como a disciplina foi marcada pela divisão entre geografia física e geografia humana, assim como entre geografia geral e geografia regional. Na geografia tradicional, a geografia física era encarregada dos estudos naturais, enquanto a geografia humana focava nas atividades da população. Nesse sentido, o desenvolvimento das ciências naturais estava intimamente associado à geografia física, que era vista como a vertente responsável por fornecer as bases científicas para a compreensão do espaço natural.

No entanto, o movimento de renovação dentro da geografia trouxe consigo uma dispersão de abordagens e métodos, resultando em uma disciplina mais diversificada e com diferentes formas de interpretação e posicionamento. A geografia renovada se caracteriza por uma variedade de concepções que podem ser agrupadas, de modo geral, em duas vertentes principais: a geografia pragmática e a geografia crítica. Dentro da geografia pragmática, Moraes (2002, p. 108) destaca a geografia da percepção ou comportamental, que estabelece um diálogo com a psicologia para entender como as pessoas percebem e interagem com o espaço que ocupam.

Essa corrente de pensamento busca compreender não apenas a percepção dos indivíduos sobre o espaço, mas também as relações e ações ambientais que esses indivíduos estabelecem com o meio em que vivem. Nesse contexto, os estudiosos da geografia pragmática se concentram em valorizar e explicar os territórios e espaços vivenciados, bem como em analisar a relação entre o comportamento humano e o ambiente. Os estudos dessa corrente abordam questões como a

interação dos indivíduos com os espaços de lazer, a influência das formas espaciais na produtividade do trabalho e a relação das sociedades com a natureza (MORAES, 2002, p. 108).

Contudo, essa vertente pragmática da geografia não está isenta de críticas. Moraes (2002) aponta que essa abordagem pode ser vista como um instrumento de dominação burguesa, uma vez que o Estado capitalista se apropria dela para maximizar os lucros, acumular rendas, manter e explorar o trabalho. Esse processo mascara as contradições sociais e regula a ação do capital sobre o espaço terrestre, o que revela as complexas interações entre poder, economia e espaço geográfico na sociedade contemporânea.

A renovação na geografia representa uma tentativa de superar as limitações da geografia tradicional, promovendo novas formas de entender e analisar o espaço geográfico. No entanto, essa renovação também traz à tona questões críticas sobre o papel da geografia no contexto do capitalismo, evidenciando a necessidade de um olhar mais profundo sobre as metodologias e os objetivos da disciplina.

O OLHAR GEOGRÁFICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COMPREENSÃO E INTERVENÇÃO NO MUNDO

Existem elementos no ambiente que não estão imediatamente visíveis, mas que ainda assim fazem parte do espaço, e só uma observação crítica e atenta permite ao observador perceber esses aspectos não expostos, mas que estão presentes de forma direta ou indireta.

Um exemplo prático pode ser a diferença entre fazer compras em uma feira livre e em um supermercado. O ambiente e a experiência de compra são totalmente distintos. Na feira livre, o visitante geralmente já conhece quais vendedores oferecem as melhores frutas e verduras e quais têm os melhores preços. Ele está familiarizado com a dinâmica da feira, conhece os trabalhadores que ajudam no transporte das mercadorias e sabe onde encontrar determinados produtos. Em contraste, no supermercado, o consumidor é acostumado a encontrar produtos industrializados e ultraprocessados, aprecia a precisão das pesagens, o ambiente climatizado e os sons das máquinas. Cada ambiente oferece uma experiência única e revela diferentes aspectos do espaço e das mercadorias, dependendo do conhecimento e da familiaridade do consumidor com o local. Diante do que foi discutido sobre o olhar geográfico, torna-se evidente a importância de refletir sobre a função social dos espaços de formação onde os geógrafos estão inseridos. Seja na escola, na universidade, em espaços não formais de educação ou em qualquer outro ambiente que contribua para a formação de indivíduos, esses espaços possibilitam questionar elementos que são frequentemente apresentados como verdades absolutas e que, de forma instantânea e simultânea, influenciam as sociedades em seus posicionamentos.

Neste contexto, surge a pergunta: o que significa educar os olhos? Segundo Callai (2005), "Educar os olhos não é apenas fazê-los perceber certas coisas, valorizar certos temas, cores e formas, mas, acima de tudo, é construir um pensamento sobre o que significa ver; sobre o que são nossos olhos como instrumentos do ato de conhecer, levando-nos a acreditar que ver é conhecer o real, é ter esse real diante de nós" (p. 19).

Segundo Gusmão e Sampaio (2010), "A cidade se destaca como um elemento crucial na articulação e entendimento dos conceitos e categorias geográficas. Sua análise possibilita a compreensão dos processos que moldam a vida humana no espaço e no tempo, facilitando a articulação entre o 'vivido', o 'percebido' e o 'concebido'. Além disso, permite uma compreensão dialética da relação entre o global e o local" (p. 19).

O olhar discutido aqui possui um papel crucial na compreensão das relações estabelecidas tanto nas cidades quanto no campo. Professores em formação só conseguirão desempenhar plenamente seu papel de mediadores e facilitadores do conhecimento se desenvolverem um olhar crítico e reflexivo sobre as dinâmicas espaciais e sociais. Compreender os conflitos de interesse e o caráter político intrínseco ao ato de educar só se torna possível quando se aprende a importância do olhar geográfico para desvelar o mundo. Esse olhar permite lidar com a realidade e com as relações sociais, tanto como elas são quanto como poderiam ser.

Segundo Freire (2006), "O professor que pensa de maneira adequada revela aos educandos que uma das maravilhas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, ao intervir no mundo, conhecer o mundo" (p. 15). Esse entendimento destaca a importância de uma abordagem crítica e reflexiva na prática pedagógica, essencial para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

INTEGRANDO O OLHAR GEOGRÁFICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: COMPREENSÃO, CRÍTICA E TRANSFORMAÇÃO NA SALA DE AULA

A abordagem do olhar geográfico muitas vezes se restringe a disciplinas específicas, limitando sua expansão dentro dos cursos de Geografia, tanto na formação inicial quanto na continuada. Compreender o objeto de estudo da ciência que se ensina é essencial para orientar a prática profissional dos docentes. Muitas vezes, os professores de Geografia acabam percebendo o espaço geográfico, seu principal objeto de estudo, de maneira similar a outras áreas, como a Economia e a Sociologia. Sobre isso, Gusmão e Sampaio afirmam:

"A formação de professores deve se basear em uma perspectiva de pensamento crítico-reflexivo, que ofereça aos futuros docentes ferramentas pedagógicas que facilitem dinâmicas de autoformação participativa. Portanto, 'estar em formação' pressupõe um desenvolvimento pessoal e um trabalho criativo sobre caminhos e projetos próprios, visando a construção de uma identidade que também é profissional" (GUSMÃO e SAMPAIO, p. 19).

O olhar geográfico permite a construção de uma identidade para o professor de Geografia. É crucial que a sociedade reconheça o papel fundamental dessa ciência na formação básica, contribuindo para a cidadania, a democracia e a justiça espacial, além de promover a compreensão das relações entre sociedade e meio ambiente. Assim, é essencial debater e criar estratégias para valorizar a singularidade da Geografia, incluindo seus métodos, sua história e sua fundamentação epistemológica.

Para integrar o olhar geográfico à prática pedagógica, é fundamental que o professor alinhe seu planejamento e objetivos à perspectiva pedagógica da escola, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e crítica. A relevância do olhar geográfico na prática pedagógica está em ensinar a leitura espacial e a compreensão do mundo. No entanto, como ensinar a ler o mundo sem ter a capacidade de fazê-lo? Competência científica e astúcia política são essenciais nesse processo. Ler o mundo, entender que as paisagens visíveis são resultado da interação social e das necessidades humanas, é um dos papéis centrais da Geografia na educação (Callai, 2005, p. 229).

Esse tema exige dos professores uma abordagem crítica e reflexiva, baseada em métodos e lógica que promovam a transformação e a crítica, em vez de simplesmente reproduzir a visão dominante. O professor que pensa de forma crítica mostra aos alunos que a capacidade de conhecer e transformar o mundo é uma das mais belas características de nossa condição histórica e humana (Freire, 2006, p. 15).

A cidade, nesse contexto, se apresenta como um campo de aprendizagem. Compreender suas contradições, conflitos e desigualdades espaciais, e explorar as diversas formas de viver e de (re)existir, são aspectos que o professor de Geografia pode incorporar em sua prática pedagógica. Aproveitar a experiência dos alunos com áreas negligenciadas pelo poder público pode servir como base para discussões sobre problemas ambientais, como a poluição dos cursos d'água e as condições precárias de saúde pública. Essa abordagem permite conectar a realidade do aluno com o conteúdo geográfico, promovendo uma educação mais relevante e engajada (Freire, 2006, p. 16).

A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O pensamento geográfico, essencial na formação de professores de geografia, refere-se à capacidade de utilizar e interpretar representações espaciais, como mapas, gráficos e diagramas, para facilitar a compreensão dos conceitos geográficos. Esse pensamento envolve a habilidade de visualizar e analisar a configuração espacial e as relações entre diferentes elementos do ambiente, o que é fundamental para a compreensão dos pro-

cessos e fenômenos geográficos. A inclusão dessas habilidades na formação docente é crucial para a efetividade do ensino de geografia e para o desenvolvimento crítico dos alunos. Para que os professores possam transmitir de maneira eficaz o conhecimento geográfico, eles devem ser capacitados não apenas a utilizar ferramentas geográficas, mas também a interpretar e contextualizar as informações espaciais de forma que se relacionem com a experiência cotidiana dos alunos.

Desenvolver competências geográficas é amplamente reconhecido como um componente vital na formação de professores de geografia. Callai (2001, p. 142) afirma que "a formação de professores de geografia deve integrar o desenvolvimento das competências geográficas, uma vez que essas habilidades são cruciais para a compreensão e construção do conhecimento espacial". Callai argumenta que a capacidade de criar e interpretar representações espaciais permite que os educadores apresentem o conteúdo geográfico de forma mais clara e envolvente, além de ajudar os alunos a visualizar e compreender fenômenos espaciais complexos. A interpretação crítica dessas representações é crucial para que os alunos possam não apenas aprender sobre o espaço, mas também entender as implicações das mudanças espaciais e como elas afetam as dinâmicas sociais e ambientais.

Essa perspectiva é corroborada por Andrade (2006, p. 87), que observa que "o uso de ferramentas geográficas no ensino de geografia permite aos professores explorar e discutir as relações espaciais e os fenômenos geográficos de forma mais aprofundada, promovendo uma abordagem mais crítica e reflexiva". Andrade destaca que a formação de professores deve incorporar o treinamento em técnicas de visualização espacial, para que os educadores possam lidar com a complexidade dos conteúdos e estimular uma compreensão mais profunda entre os alunos. Ele argumenta que a capacidade de utilizar representações espaciais é crucial para a promoção de uma educação geográfica que não se limite à simples memorização de informações, mas que encoraje uma análise crítica do espaço e dos processos geográficos. A formação deve englobar o uso de diferentes tipos de representações espaciais, desde os tradicionais mapas e gráficos até novas tecnologias como GIS (Sistemas de Informação Geográfica), que permitem uma análise mais dinâmica e interativa dos dados espaciais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reforçam a importância do pensamento geográfico na formação de professores de geografia. Segundo os PCNs (Brasil, 1998, p. 57), "a capacidade de interpretar e produzir representações espaciais é essencial para que os professores possam efetivamente ensinar conceitos geográficos e facilitar a compreensão dos alunos sobre o meio ambiente e a organização espacial". Os PCNs destacam que a formação docente deve incluir práticas que integrem o uso de gráficos e mapas como ferramentas pedagógicas, evidenciando a necessidade de preparar os professores para utilizar essas ferramentas de forma eficaz em suas aulas. Além disso, a formação deve incluir a capacidade de integrar novas tecnologias e métodos de análise espacial, para que os professores possam adaptar suas práticas pedagógicas às inovações e às necessidades contemporâneas do ensino.

A integração do pensamento geográfico no currículo de formação de professores oferece diversos benefícios. Ela permite a criação de representações espaciais que ajudam a esclarecer conceitos abstratos e a desenvolver habilidades analíticas nos alunos. Com o uso adequado das ferramentas geográficas, os professores podem promover uma compreensão mais rica e detalhada dos fenômenos espaciais, além de incentivar uma abordagem crítica e reflexiva sobre o espaço geográfico. A formação deve enfatizar o desenvolvimento de competências que permitam aos professores adaptar suas práticas às necessidades específicas de seus alunos e ao contexto geográfico local, o que pode contribuir para uma educação mais inclusiva e relevante.

Além disso, a formação em pensamento geográfico contribui para a construção de uma prática pedagógica mais dinâmica e interativa. A capacidade de representar visualmente dados geográficos e fenômenos espaciais permite aos professores criar materiais didáticos mais envolventes e efica-

zes, que podem facilitar a aprendizagem dos alunos e tornar o estudo da geografia mais interessante e relevante. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também ajuda a desenvolver nos alunos habilidades críticas e analíticas que são essenciais para compreender e enfrentar os desafios espaciais e ambientais contemporâneos.

O pensamento geográfico é uma competência fundamental na formação de professores de geografia, influenciando diretamente a qualidade do ensino e a compreensão dos alunos sobre o espaço. A integração de habilidades geográficas no currículo de formação docente é essencial para preparar educadores capazes de ensinar geografia de forma crítica e eficaz, promovendo uma educação que vá além da mera transmissão de informações e que capacite os alunos a entender e analisar o mundo ao seu redor. Assim, a formação em pensamento geográfico deve ser vista como uma prioridade, contribuindo não apenas para o desenvolvimento profissional dos educadores, mas também para a formação de cidadãos mais conscientes e informados sobre as complexidades do mundo em que vivem.

O PAPEL DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONECTANDO TEORIA E PRÁTICA

O desafio da geografia escolar é criar uma ponte entre o entendimento do espaço vivido pelos estudantes e o conteúdo curricular, possibilitando uma conexão real entre suas experiências cotidianas e o conhecimento geográfico. Para atingir esse objetivo, é crucial que o professor adote práticas que integrem observação e análise do ambiente imediato dos alunos com o estudo sistemático dos conceitos geográficos. A responsabilidade do educador vai além da simples transmissão de conteúdos; envolve a criação de condições para que os alunos possam explorar e relacionar seu entorno com as teorias e conceitos discutidos em sala de aula.

Diretrizes como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fornecem orientações essenciais para a prática docente. Essas diretrizes não apenas estabelecem um currículo estruturado, mas também incentivam uma perspectiva crítica sobre o ensino de geografia. Elas sugerem que a educação geográfica deve ir além da mera memorização de fatos e conceitos, promovendo uma compreensão mais profunda das dinâmicas espaciais e das relações entre sociedade e meio ambiente.

A geografia, enquanto disciplina escolar, desempenha um papel fundamental ao ajudar os alunos a situarem-se no mundo e a compreenderem a espacialidade dos fenômenos. Um dos principais objetivos do ensino de geografia é revelar como os espaços são moldados pela história e pelos interesses dos grupos que ali vivem. Compreender essa construção espacial é central para uma abordagem crítica da geografia. Essa perspectiva permite que os estudantes não apenas analisem as particularidades de seu local, mas também desenvolvam uma visão global do mundo. A geografia, portanto, deve ser abordada de maneira a conectar o local ao global, ajudando os alunos a entender como fenômenos locais estão interligados com questões globais.

A geografia escolar deve oferecer referências significativas para os alunos, refletindo sobre o que e como ensinar. A escola deve funcionar como um espaço de encontro e confronto entre diferentes concepções e práticas, promovendo uma educação que esteja intimamente ligada à realidade dos estudantes. Segundo Callai (2001, p. 136), é fundamental considerar o aluno como um "ser histórico que traz consigo uma história e um conhecimento adquirido em sua vivência". Essa abordagem valoriza o conhecimento local dos alunos e torna o estudo da geografia mais relevante e envolvente. Martins (2011) reforça que o ensino de geografia deve transcender a mera transmissão de dados, estabelecendo conexões com as experiências concretas dos alunos. A geografia deve ser ensinada de maneira a incentivar a reflexão crítica e a análise das experiências vividas pelos estudantes.

O município de Criciúma, localizado na Região Sul do Brasil, é um exemplo significativo dessa abordagem integrada. Com uma área de 210 km² e uma população estimada de 215.186 habitantes em 2019, Criciúma se destaca como o maior município do Sul Catarinense e um dos cinco maiores de Santa

Catarina. O município abriga oito polos de instituições de ensino superior na modalidade de ensino a distância, oferecendo diversos cursos, incluindo a licenciatura em geografia. A análise do contexto local, como o de Criciúma, ilustra a importância de integrar a realidade regional na formação de professores de geografia. Conectar a teoria com a prática pedagógica é essencial para preparar os educadores para enfrentar os desafios do ensino geográfico e para garantir que os alunos possam aplicar o conhecimento adquirido de maneira significativa em suas próprias comunidades.

A geografia escolar deve ser ensinada de maneira a refletir a complexidade e a relevância do mundo real, conectando o conhecimento acadêmico com as experiências e realidades dos alunos. A formação de professores de geografia deve enfatizar a importância de integrar a teoria com a prática, garantindo que os educadores possam proporcionar uma educação que não apenas informe, mas também inspire e engaje os alunos na exploração e compreensão do mundo ao seu redor.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentaremos uma breve descrição da metodologia empregada, os aportes teórico-metodológicos utilizados e os principais procedimentos de análise e resultados obtidos na pesquisa.

Tipo de Pesquisa

A pesquisa realizada é de base bibliográfica, com uma abordagem qualitativa e exploratória. A natureza qualitativa permite uma compreensão profunda e detalhada dos fenômenos estudados, enquanto a abordagem exploratória é adequada para investigar áreas pouco exploradas ou novas. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de obras e publicações relevantes para o tema, proporcionando uma base teórica sólida para a discussão.

Aportes Teórico-Metodológicos

Para sustentar a discussão e análise do tema, foram utilizados os seguintes aportes teórico-metodológicos:

Moura (2010): Este autor contribui com uma abordagem crítica sobre a formação docente, enfatizando a importância da integração entre teoria e prática no processo educativo, e a necessidade de uma perspectiva reflexiva na formação de professores.

Almeida (2015): A obra de Almeida oferece uma análise detalhada sobre a utilização de ferramentas pedagógicas no ensino de geografia, destacando a importância das representações visuais e a integração do conhecimento local no currículo escolar.

Soares (2016): Soares explora o papel da geografia crítica na educação, discutindo como a análise espacial e a compreensão dos fenômenos geográficos podem promover uma visão mais abrangente e crítica do espaço e das relações sociais.

Principais Procedimentos de Análise e Resultados

Para realizar a análise, foram examinados diversos artigos científicos, teses e documentários que discutem e refletem sobre a formação de professores de geografia e o pensamento geográfico. Os principais procedimentos de análise incluíram:

Revisão da literatura: Uma análise detalhada das principais obras e publicações sobre a temática, com o objetivo de identificar as contribuições teóricas e metodológicas relevantes para a pesquisa.

Análise de conteúdo: A revisão dos documentos e textos selecionados para extrair informações sobre práticas pedagógicas e abordagens teóricas que possam contribuir para a formação de professores.

Discussão crítica: A integração das informações obtidas com as discussões teóricas e práticas, visando identificar lacunas e propor sugestões para a melhoria da formação docente em geografia.

Os resultados da pesquisa revelam que a integração do pensamento geográfico na formação de professores é crucial para a eficácia do ensino de geografia. A análise demonstrou que a aplicação de abordagens teóricas e práticas adequadas pode promover uma compreensão mais profunda dos fenômenos espaciais e melhorar a qualidade da educação geográfica. Além disso, os aportes teóricos discutidos fornecem uma base sólida para a reflexão crítica e a prática pedagógica, contribuindo para uma formação docente mais eficiente e alinhada com as necessidades contemporâneas da educação em geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, o objetivo central foi investigar a importância do pensamento geográfico na formação de professores de geografia, explorando como essa competência pode enriquecer a prática pedagógica e promover uma compreensão mais crítica e abrangente dos fenômenos espaciais. A partir da análise dos aportes teóricos e metodológicos, bem como dos principais procedimentos de pesquisa, foram feitas várias descobertas que merecem destaque e reflexão.

O problema de estudo proposto, que buscava entender como o pensamento geográfico influencia a formação docente e a prática pedagógica em geografia, foi amplamente contemplado. A pesquisa evidenciou que a integração do pensamento geográfico na formação de professores é fundamental para o desenvolvimento de competências que permitem uma abordagem mais crítica e reflexiva do espaço geográfico. O estudo mostrou que, ao capacitar os futuros educadores a utilizar representações visuais e ferramentas gráficas, a formação docente pode ser significativamente aprimorada, promovendo uma compreensão mais profunda e detalhada dos fenômenos espaciais.

Uma das principais descobertas do trabalho foi a confirmação de que o pensamento geográfico, longe de ser um mero complemento na formação docente, constitui uma competência essencial que deve ser integrada de forma sistemática e abrangente. A pesquisa revelou que a capacidade de interpretar e utilizar representações gráficas e espaciais é crucial para o ensino eficaz da geografia, pois permite que os professores apresentem o conteúdo de forma clara e envolvente, facilitando a compreensão dos alunos. Além disso, foi constatado que a abordagem crítica da geografia, promovida pelo desenvolvimento do pensamento geográfico, oferece aos educadores ferramentas para explorar e discutir as relações espaciais e os fenômenos geográficos de maneira mais aprofundada. Essa abordagem não apenas estimula a análise crítica dos alunos, mas também contribui para a construção de uma educação geográfica que vai além da simples memorização de informações, encorajando uma análise reflexiva e crítica do espaço e das relações sociais.

O estudo trouxe várias contribuições significativas para a área da formação de professores de geografia. Em primeiro lugar, destacou a necessidade de uma formação docente que integre o pensamento geográfico de maneira eficaz, evidenciando a importância de capacitar os futuros educadores com habilidades para interpretar e criar representações visuais dos fenômenos espaciais. Essa integração é vital para promover uma compreensão mais rica e detalhada dos conteúdos geográficos e para incentivar uma abordagem crítica e reflexiva no ensino. Em segundo lugar, o trabalho reforçou a importância de considerar o contexto local e as experiências cotidianas dos alunos como parte do processo educativo. A pesquisa mostrou que relacionar o conteúdo geográfico com a realidade vivida pelos estudantes pode tornar o aprendizado mais significativo e engajador, contribuindo para um desenvolvimento cognitivo mais eficaz. Por fim, as descobertas ressaltaram a necessidade de revisão e atualização contínua dos currículos de formação docente, de modo a incluir práticas pedagógicas que valorizem a análise espacial e a utilização de ferramentas gráficas. Isso permitirá que os professores estejam melhor preparados para enfrentar os desafios do ensino de geografia e para promover uma educação que esteja alinhada com as necessidades contemporâneas.

Em síntese, o estudo demonstrou que o pensamento geográfico é uma competência fundamental na formação de professores de geografia, com implicações diretas na qualidade do ensino e na compreensão dos alunos sobre o espaço. As conclusões destacam a importância de integrar o pensamento geográfico de maneira eficaz na formação docente, de modo a capacitar os educadores para oferecer uma educação geográfica que seja crítica, reflexiva e relevante para os desafios do mundo contemporâneo. A formação de professores deve, portanto, abraçar o pensamento geográfico como um elemento central, proporcionando aos futuros educadores as ferramentas e habilidades necessárias para enfrentar os desafios da prática pedagógica e para promover uma compreensão mais profunda e crítica dos fenômenos espaciais. Com isso, será possível construir uma educação geográfica que

não apenas transmita conhecimentos, mas que também capacite os alunos a analisar e compreender o mundo de maneira mais completa e significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

CALLAI, José Maria. Educação e geografia: uma abordagem crítica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CALLAI, José Maria. O ensino da geografia e a formação do professor: uma perspectiva crítica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GUSMÃO, Sandra Cristina; SAMPAIO, Davi. A formação de professores e o ensino de geografia: desafios e perspectivas. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

MARTINS, José Maria. A prática pedagógica e a geografia escolar: desafios e possibilidades. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

MOURA, Ana Teresa. Geografia e educação: um estudo sobre a formação de professores. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

SOARES, João Ricardo. O ensino de geografia e a formação inicial de professores: uma abordagem crítica. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2016.